

OS BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE RURAL PARA UMA EMPRESA AGRICOLA DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO CASO

Adriane Dalmolin¹
Antonio Cecílio Silvério²

RESUMO

A finalidade desse estudo foi buscar mais conhecimento na área da Contabilidade Rural, justo que é pouco explorado esse setor pela área contábil. Através de um estudo de caso, em uma propriedade localizada na cidade de Pato Branco – PR, se procurou fazer o levantamento da safra de soja de 2009/2010 e as despesas fixas, para se chegar no lucro da safra. Também se buscou fazer um levantamento inicial dos bens, direitos e das obrigações da propriedade e com esses dados, se levantou o balanço patrimonial inicial. Foi realizada as operações pertinentes do período de outubro de 2009 a abril de 2010. Originando o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Posteriormente foi gerado os índices financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade, e os índices de custos, finalizando com a análise da situação econômica e financeira da propriedade rural em questão.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Propriedade de Pequeno Porte. Análise das Demonstrações Contábeis. Índices Financeiros.

1. INTRODUÇÃO

As empresas da área rural estão em um ambiente de constantes mudanças. Por ser um setor que trabalha com adversidades, como o clima e o preço de venda de seus produtos que é definido pelo mercado. Adaptar-se a essa realidade é uma questão de sobrevivência. O que se busca na atual conjuntura é o desenvolvimento de controles e análises desse setor, para mantê-lo atualizado e com ferramentas que o deixem seguros para a tomada de decisão e principalmente preparado para eventuais mudanças.

Foi feita a análise da propriedade estudada e definida a real importância da contabilidade para esse setor, embora pouco explorada, a contabilidade rural apoiada por relatórios gerenciais é de suma importância para esse meio.

Com o êxodo rural as grandes quantidades de terras passaram a se concentrar nas mãos de grandes proprietários, e a minoria menos desprovida que ainda tenta sobreviver tem sofrido com a industrialização rápida do setor. A área rural é o ambiente mercadológico que mais oscila e cresce dentro do país, sendo seus produtos os responsáveis pela grande movimentação financeira, resultado de grande exportação de soja, café, açúcar, milho etc. Por trabalhar com diversas variáveis, do plantio até a

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

venda do produto, diante de tantas adversidades as pequenas empresas rurais precisam cada vez mais estarem atentas as mudanças e com certeza terem as melhores ferramentas para a tomada de decisão. Essa que é indispensável para a sobrevivência no mercado. É nessa esfera de desafio que a Contabilidade Rural se encaixa provida de meios para gerar relatórios e informações úteis e relevantes para o apoio a tomada de decisão.

O objetivo geral desse artigo é implantar a contabilidade rural na empresa estudada, e através de seus controles e demonstrativos analisar a realidade da empresa. E os Objetivos Específicos que norteiam esse trabalho são: a) Levantar balanço patrimonial inicial dos bens da propriedade estudada; b) Levantar os custos e despesas da safra; c) Apurar os indicadores do método de custo utilizado; d) Implantar a Contabilidade Rural e gerar os relatórios contábeis; e) Análise das demonstrações e apuração dos índices financeiros;

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho foi uma pesquisa bibliográfica apoiada de Estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica foi amparada por livros e material coletado na biblioteca da Instituição, Gil (2002, p. 44) descreve que “pesquisa bibliográfica é a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa parte constitui – se principalmente do referencial teórico onde é elaborada a base para o estudo de caso.

O estudo de caso formou - se a partir de informações coletadas na propriedade rural, através de visitas ao local, entrevistas com o proprietário, e consultas a controles simples e rudimentares do proprietário. Também para Gil (2002, p. 54) “estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Buscou - se através desse estudo aproximar a parte teórica e a prática da Contabilidade. Aplicando - a de forma clara e objetiva, a fim de promover um melhor entendimento ao gestor rural, esse que na maioria não dispõe de conhecimentos específicos da mesma. Procurou - se também difundir mais a Contabilidade Rural, como já mencionado anteriormente, é pouco explorada, a fim de servir como exemplo a trabalhos futuros.

2. CONTABILIDADE

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Desde os primórdios a Contabilidade tem como principal objetivo o controle do patrimônio e apoio na tomada de decisão para que esse venha a ter continuidade e crescimento. A Contabilidade tem papel relevante para o processo de desenvolvimento, pois o suporte para uma boa gestão e administração de uma organização, é dado pelas informações geradas por essa ciência, (HOSS, 2006).

Com os novos desafios do mercado, o empresário rural sente a necessidade de ter mais informações em seu auxílio, pois suas expectativas perante o futuro estão comprometidas se ele não acompanhar as mudanças que estão acontecendo.

2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA

É a expressão adotada para evidenciar a aplicação da Contabilidade às contas do sistema financeiro do patrimônio. Os relatórios financeiros são bases essenciais para a tomada de decisão do gestor, mas para isso é necessário de uma Contabilidade real, consciente e correta.

A Contabilidade Financeira é a área da Contabilidade mais desenvolvida, suas principais preocupações são clareza das informações e a adequação das normas contábeis com a realidade prática. Ela é voltada principalmente para os usuários externos, no caso do empresário rural seriam para bancos, fornecedores etc.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial vem na mesma linhagem da Contabilidade Financeira, porém a principal diferença ocorre por atenderem a usuários diferentes. Enquanto a Contabilidade Financeira é voltada para usuários externos a Contabilidade Gerencial é voltada a atender ao usuário interno ou o empresário.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos é a ferramenta mais utilizada para a tomada de decisão, para se ter controle de custos de produção, formação de preço de venda, quantidade a ser produzida, escolha de qual produto deve ser cortado da produção, é importante também na escolha da compra de um produto pronto ou fabricar ou no caso de serviços a terceirização, através das análises de gastos com a produção de determinado produto. No caso de uma empresa rural, analisa através da Contabilidade

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

de Custos se é mais viável transportar a produção com veículos próprios, ou é mais vantajoso terceirizar o transporte.

2.4 CUSTEIO VARIÁVEL

No custeio variável ou direto, somente os custos diretos são alocados como custos dos produtos e os demais são alocados diretamente para o resultado sendo tratados como custos do período. (CRC- SP, 2000), pois os custos fixos ocorreram mesmo não tendo produção, ex. aluguel.

Esse método, mesmo não sendo aceito pelo fisco para a apuração de resultados é o mais indicado para a tomada de decisão, pois mostra o custo realmente incorrido de cada produto, podendo analisar qual produto esta sendo rentável ou não.

2.5 CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Como já explanado anteriormente a Contabilidade Agrícola é voltada para exploração da agricultura.

A área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento de uma atividade, e nem sempre as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos. (CREPALDI, 2006).

Por isso a Contabilidade vem como um meio de se proteger desses riscos a que o produtor rural esta exposto. A contabilização dos registros, e os relatórios gerados através dos fatos ocorridos, podem influenciar muito na análise e na tomada de decisão. O que se espera da Contabilidade é isso, gerar informações úteis e relevantes, para fornecer segurança ao usuário.

3 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi aplicado em uma propriedade do Município de Pato Branco – Paraná. Localizado a 17 km da cidade. A terra é de grande parte de herança, e os maquinários foram adquiridos com o trabalho da lavoura. A principal atividade da propriedade é o cultivo de safras temporárias, sendo a mais relevante a soja.

O período analisado é a safra que compreende outubro de 2009 á abril de 2010, foi selecionada essa safra necessariamente por compreender um período favorável para a elaboração do trabalho.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Obteve – se os seguintes dados da safra 2009/2010 apresentada na tabela a seguir e serão explicados na seqüência.

Planilha de Custos Variáveis:

Custos e despesas variáveis da safra

Sementes	30 alq/ R\$
Sementes	5.400,00
Aubos/Fertilizantes	
Aubos	14.625,00
Calcário Plantio	2.880,00
Tratamentos - Flor/Vagem/ Semente	
Tratamento Sementes	115,88
De secagem 30 dias após plantio	1.672,42
Inseticida Ataque Pragas	240,63
Tratamento Antes Floração	3.424,67
Tratamento Flor/vagem	3.622,89
Tratamento Formação do Grão	6.461,05
Custo Maquinários Plantio	
Combustível	1.128,00
Depreciação	2.967,00
Custo Pulverização	
Combustível	877,11
Depreciação	2.953,93
Custo Maquinários Colheita	
Combustível	2.820,00
Depreciação	3.399,75
Mao de Obra	10.000,00
Custo Transporte safra	3.504,00
Total Custo	66.092,34

Planilha I – Custos Variáveis

Fonte: (Empresa Pesquisada, 2010)

Os custos apresentados na tabela acima foram coletados da seguinte forma, foi feito uma relação dos custos mais usuais, e em conversa com o produtor, o mesmo foi passando a quantidade total usada, no caso dos tratamentos feitos na lavoura. O valor ele passou com base em algumas notas de compra efetuadas. Como são vários produtos para cada tratamento, foi alocado no valor total para ser mais útil na apresentação, e correspondem ao total de 30 alqueires.

A semente e o adubo foram calculados pela quantidade de sacas por alqueire.

O calcário usualmente é contabilizado como ativo, porque é utilizado na correção da terra e beneficia várias safras. Nesse caso foi contabilizado como custo variável, devido ele não ser utilizado como correção especificamente, é uma quantidade menor, que é colocado junto na hora do plantio. E a cada safra é feito esse procedimento.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

A depreciação foi feita por hora/máquina e o combustível também foi feito através do gasto por hora trabalhada.

A Mão – de – obra e seus respectivos encargos foi lançada no período analisado.

Na colheita da safra é feito o desembolso para o transporte da produção, que resulta em um valor por saca transportada até o armazém.

Planilha de Custos e Despesas Fixas

As despesas fixas da propriedade no período analisado que compreende seis meses e são apresentadas a seguir.

A energia elétrica compreende o valor gasto na casa e no galpão dos equipamentos. O telefone é um equipamento celular, por isso o valor se torna um pouco mais alto. A gasolina é a gasta com o veículo para deslocamento até a parte central da cidade, e a manutenção é aquela que geralmente um veículo tem com peças e serviços.

As despesas financeiras são aquelas que ocorrem com movimentação de conta, e juros sobre os financiamentos.

Custos e despesas fixas

Luz	300,00
Telefone	575,80
Gasolina	846,00
Manutenção de Veículo	300,00
Juros Financiamentos	587,50
Depreciação	429,16
Total	3.030,46

Planilha II – Custos e despesas Fixas

Fonte: (Empresa Pesquisada 2010)

Em posse desses dados da safra e da propriedade, aplicou – se em um *software* de Contabilidade gerando os relatórios a seguir apresentados.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Foi elaborado o levantamento dos bens do proprietário, gerando um inventário inicial, como é o primeiro ano que se está fazendo a Contabilidade da propriedade, as comparações dos índices financeiros serão feitos através de dados padrão do setor agropecuário, descritos no livro de Marion, 2008, página 160, citado por Alice Terezinha Ratko em sua monografia Contribuições da Contabilidade Rural para Propriedade Agrícola de Pequeno Porte (2008).

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Demonstração do Resultado do exercício - A DRE é apresentação do lucro do produtor, onde mostra a receita e despesas da safra realizada. Esta relatando de forma mais estruturada os custos e despesas apresentados anteriormente. E a receita auferida com a venda das sacas colhidas.

Pato Branco - PR		Demonstração do Resultado do Exercício		Página: 0002
CNPJ/CPF: . . . -				Período de Outubro/2009 a Abril/2010
INSC. ESTAD: NIRE:				
Código Contábil	Descrição da Conta	Saldo Ex. Anterior	Saldo do Exercício	
3	RESULTADOS			
3.1	RESULTADO OPERACIONAL			
3.1.1	RECEITA			
3.1.1.01	VENDAS			
3.1.1.01.003	20 Vendas - de Mercadorias MI	0,00 D		157.680,00 C
	* TOTAL VENDAS	0,00 D		157.680,00 C
	* TOTAL RECEITA	0,00 D		157.680,00 C
3.1.3	(-) DEDUÇÕES DA RECEITA			
3.1.3.01	IMPOSTOS SOBRE VENDAS			
3.1.3.01.008	37 Funnral	0,00 D		3.942,00 D
	* TOTAL IMPOSTOS SOBRE VENDAS	0,00 D		3.942,00 D
	* TOTAL (-) DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00 D		3.942,00 D
3.1.5	CUSTO			
3.1.5.01	CUSTO COM MATERIA-PRIMA			
3.1.5.01.020	162 CMV- Custo da Mercadoria Vendida	0,00 D		66.092,34 D
	* TOTAL CUSTO COM MATERIA-PRIMA	0,00 D		66.092,34 D
	* TOTAL CUSTO	0,00 D		66.092,34 D
3.1.6	DESPESAS			
3.1.6.02	COMERCIAIS			
3.1.6.02.003	98 Combustiveis	0,00 D		846,00 D
	* TOTAL COMERCIAIS	0,00 D		846,00 D
3.1.6.03	ADMINISTRATIVAS			
3.1.6.03.002	97 Energia Elétrica	0,00 D		300,00 D
3.1.6.03.004	99 Telefone/Internet	0,00 D		575,80 D
3.1.6.03.012	108 Depreciações	0,00 D		429,16 D
3.1.6.03.010	118 Manutenção de Veículos	0,00 D		300,00 D
	* TOTAL ADMINISTRATIVAS	0,00 D		1.604,96 D
	* TOTAL DESPESAS	0,00 D		2.450,96 D
3.1.8	RESULTADO FINANCEIRO			
3.1.8.02	DESPESAS FINANCEIRAS			
3.1.8.02.001	113 Despesas e Juros Bancarios	0,00 D		587,50 D
	* TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS	0,00 D		587,50 D
	* TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	0,00 D		587,50 D
	* TOTAL RESULTADO OPERACIONAL	0,00 D		84.607,20 C
	* TOTAL RESULTADOS	0,00 D		84.607,20 C

FIGURA 2 – Demonstração de Resultado do Exercício
Fonte: Empresa Estudada (2010)

Notas explicativas DRE:

- A receita bruta é referente a 3480 sacas de soja.
- A depreciação contabilizada na despesa corresponde a do veículo, que não está diretamente ligado ao custo da safra, e foi feita pela porcentagem exigida pelo fisco.

Balanco Patrimonial – O BP como já foi explanado anteriormente, consiste nos bens, direitos e obrigações da empresa. Foi efetuado o lançamento dos dados coletados, originando o levantamento inicial e após a safra. E esses dados apresentados no balanço será a base para o cálculo dos índices e para a análise da situação atual da empresa.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.
 2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Balço Patrimonial

Código Contábil	Descrição da Conta	Saldo Ex. Anterior	Saldo do Exercício
1	ATIVO	2.520.646,16 D	2.575.670,37 D
1.1	ATIVO CIRCULANTE	158.146,16 D	222.920,21 D
1.1.1	DISPONIVEL	69.882,66 D	134.656,71 D
1.1.1.02	BANCOS	69.882,66 D	134.656,71 D
1.1.1.02.003	144 Banco do Brasil	69.882,66 D	134.656,71 D
1.1.4	ESTOQUES	88.263,50 D	88.263,50 D
1.1.4.02	PRODUTOS AGRICOLAS	87.887,50 D	87.887,50 D
1.1.4.02.001	67 Soja	87.887,50 D	87.887,50 D
1.1.4.03	ALMOXARIFADO	376,00 D	376,00 D
1.1.4.03.001	198 Combustível	376,00 D	376,00 D
1.2	ATIVO NAO-CIRCULANTE	2.362.500,00 D	2.352.750,16 D
1.2.3	IMOBILIZADO	2.362.500,00 D	2.352.750,16 D
1.2.3.01	TERRAS	1.953.000,00 D	1.953.000,00 D
1.2.3.01.001	147 Area de Exploração	1.836.000,00 D	1.836.000,00 D
1.2.3.01.002	161 Area de Reserva Florestal	117.000,00 D	117.000,00 D
1.2.3.02	EDIFICACOES	48.000,00 D	48.000,00 D
1.2.3.02.001	70 Galpão/Garagem	15.000,00 D	15.000,00 D
1.2.3.02.002	204 Casa de Alvenaria	25.000,00 D	25.000,00 D
1.2.3.02.003	205 Cercas de Arames	8.000,00 D	8.000,00 D
1.2.3.03	MAQUINAS	336.500,00 D	336.500,00 D
1.2.3.03.001	71 Tratores de Roda	60.000,00 D	60.000,00 D
1.2.3.03.002	201 Plantadeira	55.000,00 D	55.000,00 D
1.2.3.03.003	202 Colheitadeira	170.000,00 D	170.000,00 D
1.2.3.03.004	203 Pé de Pato	1.500,00 D	1.500,00 D
1.2.3.03.005	207 Pulverizador	50.000,00 D	50.000,00 D
1.2.3.05	VEICULOS	25.000,00 D	25.000,00 D
1.2.3.05.001	48 Veículos	25.000,00 D	25.000,00 D
1.2.3.20	(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	0,00 D	9.749,84 C
1.2.3.20.001	72 (-) Deprec. Acum. Veículos	0,00 D	416,66 C
1.2.3.20.002	73 (-) Deprec. Acum. Maquinas Agricolas	0,00 D	9.333,18 C
2	PASSIVO	2.520.646,16 C	2.575.670,37 C
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	47.180,81 C	41.097,82 C
2.1.1	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	22.500,00 C	23.500,00 C
2.1.1.01	EMPRESTIMOS BANCARIOS	22.500,00 C	23.500,00 C
2.1.1.01.007	208 Financiamento Banco do Brasil	22.500,00 C	23.500,00 C
2.1.2	FORNECEDORES	24.680,81 C	17.597,82 C
2.1.2.001	33 Fomecedores	24.680,81 C	17.597,82 C
2.2	PASSIVO NAO-CIRCULANTE	94.500,00 C	71.000,00 C
2.2.1	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	94.500,00 C	71.000,00 C
2.2.1.01	EMPRESTIMOS BANCARIOS	94.500,00 C	71.000,00 C
2.2.1.01.001	140 Financiamento Banco do Brasil	94.500,00 C	71.000,00 C
2.3	PATRIMONIO LIQUIDO	2.378.965,35 C	2.463.572,55 C
2.3.1	CAPITAL SOCIAL	2.378.965,35 C	2.378.965,35 C
2.3.1.01	CAPITAL SOCIAL	2.378.965,35 C	2.378.965,35 C
2.3.1.01.001	58 Capital Social	2.378.965,35 C	2.378.965,35 C
2.3.3	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	0,00 D	84.607,20 C
2.3.3.01	RESULTADO DO EXERCICIO	0,00 D	84.607,20 C
2.3.3.01.001	63 Lucro ou Prejuizo Acumulado	0,00 D	84.607,20 C

FIGURA 1 – Balço Patrimonial
 Fonte: Empresa Estudada (2010)

Notas explicativas BP:

- 1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.
- 2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

- O valor da terra foi calculado em base de sacas de soja e essas sacas a valor de mercado no momento do levantamento.
- Os maquinários também foram lançados a valor de mercado, foi passado o modelo, a marca e o ano dos maquinários para uma empresa que revende os mesmos produtos, para ter o valor atualizado.
- Os financiamentos foram distribuídos a curto e longo prazo conforme foi efetuado o pagamento das parcelas que são anuais.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

A partir dos dados apresentados pelos relatórios contábeis, obtém – se os índices financeiros, e partir desses é que se elaborada a análise da situação real da empresa. Mais importante do que ter esses dados estruturados, é fazer com os mesmo sejam claros e úteis ao gestor.

Índices Financeiros

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES	FÓRMULAS	ÍNDICES DA EMPRESA	ÍNDICES PADRÃO
5. Liquidez Geral	$\frac{AC+RLP}{PC + ELP}$	1,99	0,94
6. Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	5,42	1,36
7. Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	3,28	0,40

Quadro III: Dos indicadores de Liquidez

Fonte: Empresa pesquisada (2010)

Os Índices de Liquidez mostram a capacidade que a empresa tem para cumprir com os compromissos assumidos. Analisando os dados obtidos através das demonstrações contábeis, verifica – se a empresa está em bom nível de liquidez, em comparação com a média do índice padrão do setor. Sabendo que Nesses índices, Lê – se quanto maior melhor.

Entende-se pelo índice de liquidez geral que para cada um real de dívida total, a empresa tem R\$ 1,99 de recursos totais, envolvendo valores, a curto e longo prazo, para efetuar o pagamento. Comparando com índice padrão que não chega a 1%, a empresa analisada está em boas condições financeiras.

O índice de liquidez corrente mostra que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem R\$ 5,42 de recursos a curto prazo. Portanto, a organização tem

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

condições de cumprir com todas as obrigações a curto prazo e ainda tem uma folga de 4,42 para cada 1,00 de dívida a curto prazo.

Ao comparar novamente com o índice padrão do setor, percebe – se o quanto essa liquidez é baixa em relação a empresa estudada. Leva - se em consideração que nesses dois índices analisados ate agora os estoques contam como dinheiro disponível, o que eleva o valor do índice.

O índice de liquidez seca mostra que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem R\$ 3,28 de liquidez seca. Para obter o ILC é preciso pegar o Ativo Circulante, deduzir os estoques e a partir desse valor, dividir pelo total das dívidas em curto prazo (passivo circulante).

Nesse caso, mesmo sem contar os estoques, a empresa ainda conta com um bom índice de liquidez. Em comparação com o índice padrão do setor, que nesse caso esta bem abaixo. Pode–se dizer que esse baixo índice seja devido que na maioria das vezes o produtor não vende totalmente sua produção, deixa em armazéns a disposição, como é um produto que o preço oscilante, geralmente se guarda a espera de preços melhores, e o que se vende de imediato é para pagamento de fornecedores e de despesas que não se tem muita margem de negociação de prazos.

DEFINIÇÃO DOS INDICES	FÓRMULAS	INDICES DA EMPRESA	INDICES PADRÃO
1. Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,046	1,120
2. Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	0,367	0,540

Quadro IV: Dos Indicadores de Endividamento

Fonte: Empresa pesquisada (2010)

Os Índices de Endividamento têm como principal objetivo mostrar o grau de comprometimento do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Esses índices mostram, por exemplo, o quanto por cento do capital de terceiros vencem em curto prazo.

Em relação ao índice padrão a empresa esta em bom nível, justo que o endividamento de uma empresa do setor rural tem suas vantagens em relação às empresas comerciais, geralmente as parcelas anuais, e nesse período é possível se fazer várias safras para obter os recursos para efetivar o pagamento. As parcelas de juros também são menores, visto que o governo tem incentivado esse setor.

Para esses índices, lê – se quanto menor, melhor.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

O índice de participação de capital de terceiros refere-se a 0,046, percebe-se que para cada R\$ 1,00 de capital próprio existem aplicados na empresa de R\$ 0,046 de capitais de terceiros. O índice mostra que o capital próprio é bem superior ao capital de terceiros. O que comprova que a empresa está em boas condições em comparação com o índice padrão do setor.

Esse índice sugere a seguinte análise em particular: os bens geralmente financiados nesse setor, são na maioria implementos de valores altos, o que acarreta um índice maior. Outra situação é que pequenos produtores, na maioria não tem um giro de safra, ou seja, não financiam sua safra com capital próprio, isso também contribui para um índice maior, por que geralmente a safra é financiada por instituições financeiras.

O índice de composição do endividamento de 0,37 indica que para cada R\$ 1,00 de dívidas totais existem R\$ 0,37 de obrigações vencíveis em curto prazo, isto é, a empresa terá de repor, a curto prazo, 37% dos capitais tomados de terceiros. Em comparação com o índice padrão do setor, onde a média de reposição em curto prazo é de 54%, um pouco mais da metade. Percebe-se que a empresa analisada está sendo gerida de forma bem satisfatória.

Nesse índice, busca - se mostrar que a composição do endividamento da empresa está equilibrado, visto que a dívida maior a curto prazo representam os fornecedores da safra, e apenas uma pequena parcela de financiamentos.

Os índices de rentabilidade selecionados nesse trabalho mostram, por exemplo,

DEFINIÇÃO DOS INDICES	FÓRMULAS	INDICES DA EMPRESA %	INDICES PADRÃO %
10. Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido}/\text{Vendas Líquidas}) \times 100$	53,93	1,00
11. Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido}/\text{Ativo Total}) \times 100$	3,30	2,00
12. Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(\text{Lucro Líquido}/\text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	3,45	4,00

Quadro V: Dos Indicadores de Rentabilidade

Fonte: Empresa pesquisada (2010)

o retorno que a empresa está proporcionando sobre o capital próprio. Para Matarazzo (2003, p. 175) “[...] Os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendem os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.” Esses índices são importantes pois mostram o quanto a atividade da empresa está sendo rentável, e quanto de retorno está dando aos proprietários investidores. Por isso lê - se quanto maior, melhor.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

O índice de 53,93, refere-se a margem líquida e indica que a cada R\$ 100,00 reais obtido em vendas a empresa conseguiu R\$ 53,93 % de lucro líquido. Essa porcentagem mostra que mais da metade do valor da venda é lucro para a propriedade e que a atividade desenvolvida realmente é rentável. E em comparação com o índice padrão do setor, está excelente.

Esse índice se deve por que os custos mais altos são os variáveis, o que está diretamente ligada a produção. Os custos fixos são baixos, sem comprometer muito a propriedade. Não possui funcionários e não necessita pagar aluguel. É a situação econômica que as empresas almejam alcançar.

O índice de rentabilidade do ativo é 3,30 e revela que, a cada R\$ 100,00 reais, investido, ou seja, aplicado no ativo dessa empresa houve uma lucratividade de 3,30% ou R\$ 3,30. Em comparação com a índice do setor, mostra mais uma vez que a propriedade esta tendo um retorno do ativo mais alto.

Para entender melhor a importância deste índice de 3,30 calcula-se o prazo e o retorno do capital total investido (*Payback*), assim verifica-se em quantos anos a empresa terá duplicado o valor do seu Ativo.

Portanto:

3,30 % ano de retorno.

$100/3,30 = 30,30$ anos.

Observa-se que em pouco menos de trinta e um anos a empresa retornará o valor total investido nesse negócio, se for comparar com o índice padrão do setor, que é de 2% ao ano, a empresa ainda está em melhores condições de retorno, pois terá o retorno do investimento mais ou menos em vinte anos antes, da média do setor.

Esse índice de retorno do capital geralmente é baixo, porque o valor de investimento nesse setor é alto, devido o preço da terra e dos maquinários.

A rentabilidade do patrimônio líquido corresponde que para cada R\$ 100,00 reais de capital próprio a empresa tem retorno de R\$ 3,45 ou 3,45% no período analisado. Para entender melhor a importância do índice de 3,45% calcula-se o prazo de retorno do capital investido pelos donos dessa empresa.

Portanto:

3,45 % ao ano de retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

$100/3,45 = 28,98$ anos

Observa-se que 28,98 anos é o tempo necessário para o retorno sobre o investimento próprio, conforme os relatórios analisados.

Porém nesse caso está sendo considerado o valor do patrimônio estático, mas sabe – se o setor agrícola está sendo constantemente valorizado, principalmente o capital fundiário. A terra é um bem que não sofre depreciação, logo não perde valor, e nos últimos anos está sendo muito valorizada.

ÍNDICES DE CUSTOS

O custeio utilizado para a apuração dos custos variáveis foi o custeio variável, a partir desse método obteve – se os indicadores abaixo descritos nos Quadros II e VI.

Índices de Custos	Fórmulas
Margem de Contribuição	Vendas – Custos Variáveis
Ponto de Equilíbrio	Custos Fixos/ M.C. Unitária
Grau de Alavancagem	M. C./Lucro

Quadro II – Índices de Custos

Índices de Custos	Valores
Margem de Contribuição	91.587,66
Margem de Cont. Unitária	20,91
Ponto de Equilíbrio	145 sacas ou R\$ 5.220,00
Grau de Alavancagem	1,03

Quadro VI – Cálculo dos Índices de Custos

Fonte: Empresa Pesquisada (2010)

Embora esse método não seja o aceito pelo fisco, é o ideal para a tomada decisão ao gestor, por alocar os custos variáveis separadamente dos custos fixos. Apuração da margem de contribuição de cada produto, conforme seus gastos diretos. A partir desse valor é que se pode analisar se um produto é lucrativo ou não.

A margem de contribuição corresponde a 58,08% da receita bruta, o que significa que mais da metade da receita bruta é margem do produto da safra analisada.

O ponto de equilíbrio da safra é super baixo, devido a propriedade trabalhar com custos fixos baixos.

Esses bons índices ocorrem devido, o custo maior ser custos variáveis, esses que são diretamente ligados a produção, ou seja, independentemente se produzir pouco ou bastante sempre vai ter essa mesma margem de contribuição. E os custos fixos

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

ocorrem independentemente da quantidade produzida, os valores continuarão sendo os mesmos.

Na propriedade analisada a situação esta confortável, por trabalhar com valores baixos.

O grau de alavancagem nessa propriedade é de 1,03, o que significa que para cada R\$ 1,00 que aumentar a venda, o lucro vai aumentar em R\$1,03. Isso ocorre porque quanto maior for a venda, menor será o custo fixo alocado na produção, por não estar diretamente ligado a custo produção. Ou seja, será uma receita maior, cobrindo o mesmo custo, aumentando o lucro.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo surgiu do intuito de buscar mais conhecimento na área da Contabilidade Rural, visto que é pouco explorada, e que não se tem visto grandes estudos, voltados para esse setor.

Teve o propósito também de instigar o proprietário a planejar e controlar seus custos de produção, bem como analisar seus bens e mostrar – lhe a situação econômica da propriedade.

Pelo estudo de caso efetuado, chegou – se a conclusão que a empresa encontra – se em uma ótima situação financeira, pelos índices de liquidez pode – se perceber que a empresa pode pagar suas obrigações em 100%, sem contar com seu estoque, devido seu grau de endividamento ser baixo. E que sua rentabilidade é tão boa, que não precisaria fazer mais que uma safra ao ano.

Este trabalho teve êxito em todos os momentos desde o seu início, primeiro por cumprir todas as etapas que foram propostas inicialmente, segundo por surtir efeito perante o decisor da propriedade e o mesmo estar analisando positivamente a continuidade dos estudos. Em terceiro ter ampliado a linha do conhecimento nesse setor, suas particularidades, e por trazer uma experiência nova e proporcionar mais conhecimento, ao se propor levantar informações, aonde não se tinha estruturas antes.

E respondendo a questão proposta no problema da pesquisa, em primeiro lugar o principal benefício é o controle dos bens, direitos e obrigações. Conhecer aquilo que se tem é o primeiro passo para o crescimento do negócio. Conhecer também o que se gasta para produzir, os custos e as despesas na safra, ajuda a se planejar, esse que é o segundo benefício, é necessário conhecer para poder planejar, para saber até que ponto é

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

permitido ir, e pra onde ir. O terceiro é segurança na hora de tomar a decisão, sem os dois primeiros benefícios não se tem o terceiro, a segurança para se investir, para mudar de produto, para qualquer surpresa desagradável que possa surgir. A tomada de decisão pelo gestor rural é o principal foco buscado, é nele que se precisa centrar as informações, é ele que dita o sucesso e o insucesso da propriedade. É para ele que as informações fornecidas pela Contabilidade terão que se apresentar de forma clara, objetiva e segura. E o último benefício apresentado, é o resultado ou lucro. Com todas essas informações apresentadas ao gestor, ele terá como base para gerir melhor o seu negócio, e com certeza otimizar o lucro da propriedade.

Esses foram apenas uns dos benefícios citados, o que foi julgado mais importante. Claro que com o decorrer dos estudos e de mais controles das informações ao longo do tempo, surgirão muito mais deles. Cabe ao próximo estudo mostrar.

5 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural, uma abordagem decisória**. 4. Ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz Fernande; DAL VESCO, Delci Grapegis; METZNER, Claudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1 ed. Cascavel – Paraná, Editora DRHS, 2006.

JUNIOR, Jose Barbosa da Silva. **Custos: Ferramentas de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2000. (Coleção seminários CRC-SP/IBRACON).

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da Contabilidade Rural para Propriedade Agrícola de Pequeno Porte**. 2008. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso Superior de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2008.

1 – Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

2 – Orientador e Prof. M. Sc. Antônio Cecílio Silvério, Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco.